

Trabalhos Científicos

Título: Soroprevalência De Dengue Em Pacientes Pediátricos Atendidos Com Suspeita De Arboviroses Em Hospital Terceário Durante Epidemia De Dengue De 2019 No Brasil

Autores: FLORA DE ANDRADE GANDOLFI (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), BRUNO HENRIQUE GONÇALVES DE AGUIAR MILHIM (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), FERNANDA SOUZA DOURADO (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), GISLAINE CELESTINO DUTRA DA SILVA (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), MAURICIO LACERDA NOGUEIRA (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), CASSIA FERNANDA ESTOFOLETE (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP)

Resumo: Introdução: Dengue é a principal arbovirose no mundo, quanto a morbi-mortalidade. Quadros graves podem ocorrer em primo-infecção, porém mais frequentemente em reinfecções por sorotipo heterólogo levando a intensa resposta inflamatória e extravasamento plasmático. Objetivo: Analisar a presença de anticorpos IgG para Dengue em pacientes menores de 15 anos com suspeita de arboviroses durante epidemia em 2019 em pacientes atendidos em hospital terciário do noroeste paulista, região endêmica para dengue. Métodos: A análise retrospectiva de prontuário eletrônico e diagnóstico sorológico de anticorpo IgG anti-dengue de amostras de sangue de 302 pacientes com menos de 15 anos, atendidos com suspeita de arboviroses em hospital terciário no noroeste paulista, em 2019. Resultados: Entre as amostras analisadas a presença de anticorpo IgG anti-dengue foi de 50% (151/302). Quando distribuídos por faixa etária, foi identificado em menores de 2 anos 3,3% (10/302), entre 2 e 4 6% (18/302), 5 e 10 anos 17,9% (54/302) e 10 a 15 anos 22,9% (69/302). Conclusão: A soroprevalência de dengue na população pediátrica é pouco conhecida, visto a dificuldade de diagnóstico nessa faixa etária. Devido a não especificidade dos sinais e sintomas, e dos múltiplos diagnósticos diferenciais, os critérios epidemiológicos são predominantes para a suspeita de dengue em pediatria. Por vezes, o diagnóstico de dengue ocorre tardiamente, já na presença de sinais de gravidade. Em regiões endêmicas, altos índices de soroprevalência para dengue na infância, público de difícil diagnóstico, aumenta os riscos de evolução clínica desfavorável. Principalmente, quando considerados a exposição recorrente ao longo dos anos a novas epidemias da doença por diferentes sorotipos do vírus.